



APRESENTAÇÃO

É com imensa alegria que apresento a Edição Especial nº 2 da CENTÚRIAS – Revista Eletrônica de História. Pensada de maneira coletiva, a Centúrias emerge como esse espaço de produção de conhecimento. Portanto, atua, intervém e, porque não dizer, cria outros horizontes e possibilidades, nos interpelando sobre a sociedade que queremos. Afinal, a historiografia não é sobre o passado e sim sobre um discurso a respeito do homem e sua relação no (e com) o tempo.

Por isso, a Centúrias se interessa pelos sentidos que atribuímos ao tempo, a forma como instrumentalizamos o presente do passado (memória), o presente do futuro (expectativa) e o presente do presente (visão), como diria Agostinho de Hipona. Afinal, esses mortos que nos fascinam, também tiveram seus próprios modos de lidar com as temporalidades que atravessaram suas vidas.

Escrever um texto de História é compreender que ele é mais sobre as perguntas que fazemos e porque escolhemos elas e não outras. Estudar História é descobrir que as “nossas verdades” são forjadas, construídas, multifacetadas e que o discurso que se veste como neutro e objetivo, deseja ocultar o lugar de onde fala. Assim, a Centúrias tem o compromisso com a “verdade como abertura”, se distanciando dessa “verdade objetiva e totalizante”, inspiradora de pensamentos autoritários e negacionistas.

Seguindo essa perspectiva, na seção de “artigos livres”, o leitor encontrará textos que procuram entender os variados nós dos fios que teceram diferentes tramas, em épocas distintas. Nesse sentido, em “*políticas do sofrer*”: *greves, violência e democracia na transição política brasileira de 1946*, Cintya Chaves analisa como a vinculação do direito a greve foi importante paradisputar outras concepções de democracia.

Em *Luto protesto na “fabricação” dos mártires da luta pela terra no Brasil*, Alberto Rafael Ribeiro Mendes discute como a mística cristã é um importante mecanismo de luta dos camponeses não só pela terra, mas também contra a(s) violências cotidianas vivenciadas por estes.

Ercílio Henrique de Lima Gadelha, em *Grupos políticos e colégio eleitoral: mudanças no município de Limoeiro do Norte-Ce na década de 1950* debate como o processo eleitoral da década de 1950 na cidade de Limoeiro do Norte foi um demarcador de rupturas na estruturação do poder local do município.





Na intimidade da escrita a consequência é o amor: literatura cassandriana entre o erotismo, obscenidade e a pornografia (1970-2001), Francisca Aline Cordeiro da Silva discute o conceito de pornografia da escritora Cassandra Rios, autora censurada pela Ditadura Militar.

Em *Estilizações De Elementos Da Arte Antiga Grega Em Túmulos Do Cemitério Nossa Senhora Da Guia De Morada Nova (1930-1950)*, Hávner Girão de Moura Chagas buscou estudar os sentidos artísticos, de inspiração na arte da antiga Grécia, em um conjunto de túmulos do cemitério público da cidade de Morada Nova, interior do Ceará.

Em *O “Alimento da Alma”: a OFICARTE e a arte teatral na cidade de Russas-CE*, Yasmin Ferreira Maia analisa, a partir da metodologia da história oral, diferentes aspectos da historicidade da companhia de teatro que, a partir do início da década de 1990, tem movimentado a cena cultural da cidade de Russas, interior do Ceará.

Em *Embrapa, Inpi e queijaribe: formação e diretrizes para a produção e comercialização do queijo coalho de Jaguaribe*, Ivaneide Barbosa Ulisses aborda como a implantação da Embrapa inventou um mercado artesanal, intervindo nos modos de saber-fazer de produtores no interior do Ceará.

Desejamos que a *Centúrias* seja um lugar de estímulo ao ato de escrever, pesquisar e ensinar. Que os/as estudantes se encontrem com sua autoria, com a autoria do outro, já que não existe um historiador que também não seja um pensador. *Boa leitura!*

Cintya Chaves – Editora

Limoeiro do Norte, 12 de fevereiro de 2023

